

## DEBATE X REFLEXÃO NA ESCOLA: LEITURA DO CONTO TERÇA-FEIRA GORDA DE CAIO FERNANDO ABREU

Jeanne Cristina Barbosa Paganucci (Graduanda/UESB)<sup>1</sup>  
Orientadora: Adriana Maria de Abreu Barbosa (Professora/UESB)<sup>2</sup>  
Co-orientadora: Naijane Aparecida dos Santos (Professora/CELVF)<sup>3</sup>

**Resumo:** O trabalho apresenta uma reflexão sobre o conto *Terça-feira gorda* de Caio Fernando Abreu e discute questões homofóbicas, religiosas e o envolvimento com as drogas. Apresenta-se o homoerotismo e a repressão social os quais acontecem no conto, como representação da vida real. O trabalho nasceu no Programa de Iniciação à Docência (PIBID) a partir das intervenções dos pibideiros (graduandos do curso de Letras da UESB) no Colégio Estadual Luiz Viana Filho em Jequié/BA. Com isso, pretende-se expor o relatório da experiência com os resultados obtidos a partir da oficina realizada com a turma do Ensino Médio que são pibidistas do Subprojeto de Letras.

**Palavras-chave:** Leitura; Conto erótico na escola; Debate e análise do gênero conto; aluno e texto.

### INTRODUÇÃO

Os docentes em geral, não se sentem preparados para lidar com a sexualidade, muitos apontam a falta de informação no seu curso de formação sobre o assunto. Outro fator que assusta ao lidar com a sexualidade é a mídia estar “deturpando” a sexualidade e apresentando-a de forma constante. (SOBREIRA: 2003, p. 35)

Por acreditarmos que a escola é um espaço social cuja finalidade é não só a estreita difusão de conhecimentos, mas também a discussão e esclarecimento acerca da vida, do homem e dos acontecimentos, a oficina foi planejada com esse intuito. A respeito do que defende Sobreira na citação acima, saber lidar com a temática sexualidade é algo de que a escola não pode se manter a margem, mas aprender a conviver e proporcionar esclarecimentos e diferentes propostas para atingir metas, como a compreensão dessa temática.

Os tabus e preconceitos preponderam na escola e fora dela, em todos os lugares, na sociedade como um todo. Por isso é necessário quebrar essas barreiras e trabalhar com a diversidade textual, como os contos de Caio Fernando Abreu, entre outros. Afinal, a escola está “protegendo” os alunos (as) do que mesmo? Aliás, a sociedade cria máscaras e esconde o que está latente, visto que os estudantes são “anteados” e não só estão acessando informações e textos diversos acerca da sexualidade, mas também são orientados por sites da

<sup>1</sup> Graduanda em Letras Vernáculas pela UESB/Campus de Jequié; bolsista voluntária de Iniciação Científica do Projeto Emília vai à Escola do Estale/UESB/CNPQ; bolsista do Pibid Letras/Capes.

<sup>2</sup> Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Coordenadora do Subprojeto Iniciação à Docência em Língua Portuguesa.

<sup>3</sup> Prof<sup>ª</sup>. Esp. Supervisora do Subprojeto de Letras/Jequié, do Colégio Estadual Luiz Viana Filho.

internet, por amigos, enfim. Desta forma, cabe à escola inserir sim textos e diálogos possíveis, pois se trata de um lugar onde não se esconde a sexualidade, vive-se com ela em todos os lugares. O texto erótico não é pornográfico, mas algo sensual, voltado para o amor físico, ao prazer, que não está longe da vivência dos estudantes, mas algo que já está despertando ou acordado.

## METODOLOGIA

As ideias nascem das necessidades de mudança, visto que ao se incomodar, o sujeito agente não se limita às mesmas práticas, mas procura traçar novos objetivos e fundamentá-los em bases sólidas. Nesse aspecto, as oficinas do grupo de PIBIDEIROS (as) do Colégio Estadual Luiz Viana Filho ao planejarem as temáticas e ações para aplicarem nas oficinas, procuram localizar o outro, as vivências do homem enquanto cidadão, aluno, gente, no sentido de atribuir valores ao invés de subestimá-los. Por isso, a ideia de trabalhar com o conto *Terça-feira Gorda* de Caio Fernando Abreu nasceu da relevância do tema, mas também da discussão acerca da obra *Morangos Mofados*, a ser cobrado no vestibular 2013 da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Com o intuito de realizar uma atividade interessante, cuja discussão permitisse o debate e a participação dos PIBIDISTAS (alunos de ensino médio), os PIBIDEIROS, então oficinairos, utilizam a seguinte metodologia:

- ✓ Expor as distinções dos gêneros: romance, conto e texto dramático;
- ✓ Comentar a biografia de Caio Fernando Abreu;
- ✓ Leitura do conto *Terça-feira gorda*;
- ✓ Exibição de slides referentes a notícias sobre a violência contra homossexuais;
- ✓ Discussão e análise da obra com ênfase nas questões sociais: drogas, religião e homofobia.

A avaliação foi refletida inicialmente no sentido de surgirem dúvidas referentes à como avaliar e quais atividades aplicarmos para que o resultado da oficina fosse algo com o qual os PIBIDISTAS conseguissem tirar suas conclusões e apresentar os efeitos do que foi ministrado.

## OS GÊNEROS LITERÁRIOS: CONTO, ROMANCE E TEXTO DRAMÁTICO

De acordo o Dicionário Aulete Digital (2013), o gênero *conto* trata-se de uma “Narrativa falada ou escrita, breve e concisa, menor que o romance, ger. de uma única ação, com pequeno número de personagens em torno de um único ou poucos incidentes”. Nesta perspectiva, a definição de conto apresentada na oficina realizada no Colégio Luiz Viana Filho, a qual é referência para esse trabalho, encontra-se no relato de experiência.

Do latim *computus* (inicialmente, enumeração de objetos, passou a significar metaforicamente a enumeração de acontecimentos); ou do latim *contus* (vara, haste, ponta de lança); ou do grego *kontós* (bastão). Há também a derivação do latim *commentum* (invenção, ficção). As diferentes etimologias indicam alguns dos aspectos próprios do conto, suas antiguidades, sua característica ficcional e suas transformações históricas. O conto é um texto ficcional de pequena extensão. Desenrola-se com poucas personagens, apresenta apenas um drama, tem espaço e tempo restrito, privilegia-se do diálogo e possui linguagem objetiva. (REVISTA NA PONTA DO LÁPIS: 2010, p. 29)

A partir das definições apresentadas na revista Na ponta do Lápis, observa-se que o gênero conto não apresenta uma definição precisa e unânime, ainda que na tentativa de delineá-lo, a explicação de que se trata de uma narrativa curta facilita o trabalho de quem transmite conhecimentos, que é o professor, e torna fácil a compreensão para o aluno. Além disso, trabalhar com a proposta de escrever contos na sala de aula é uma maneira eficiente e prazerosa de escritura de texto.

Já o gênero romance, as definições apresentam geralmente um padrão no que tange à sua etimologia. Vejamos o que apresenta o Dicionário Aulete Digital (2013):

Gênero literário em prosa, mais extenso que o conto e a novela, no qual se contam histórias fictícias ou inspiradas na vida real e centradas em um enredo, na análise das personagens ou no exame de situações: “... passava os seus dias lendo romances...” (Eça de Queirós, O crime do padre Amaro) [Col.: romançaria, romançada.] ([www.aulete.com.br](http://www.aulete.com.br))

A partir dessa afirmativa, observa-se que o romance por ser um gênero extenso, difere do conto, que é uma narrativa curta. A explicação em torno dos diferentes gêneros é relevante para o discente, visto que além de prepará-lo para estudos posteriores, também informa a maneira de conduzir seu próprio texto, o que muitas vezes passa despercebido na escola. Já o gênero dramático requer um pouco mais de atenção do professor ao explicar, devido o estilo que difere dos outros gêneros no que diz respeito ao modo de escrever e desenvolver os acontecimentos.

A essência dramática se apresenta por meio de fenômenos estilísticos determinados que situam a obra no ramo do Drama se esses traços preponderam sobre os demais. A palavra drama oferece certa ambiguidade que convém esclarecer. Além de se referir ao ramo genérico, é empregada muitas vezes como sinônimo de peça teatral, outras vezes, como resultante do hibridismo composicional da tragédia e da comédia. A fim de estabelecer

a distinção, o ramo genérico pode também se denominar Dramática. (HELENA PARENTE CUNHA: 1979, p. 115)

Neste aspecto, o gênero dramático revela não só o estudo acerca do teatro, mas abrange peculiaridades que situam o texto no envolvimento com outras composições. Por isso a necessidade de esclarecer cada gênero literário, para que o aluno possa utilizar recursos diferentes no que tange à escrita e saiba elaborar, identificar e entender cada gênero. Dessa forma, o trabalho com os diferentes gêneros proporcionou amplitude acerca da literatura e seu estudo.

### CAIO FERNANDO ABREU: BREVES COMENTÁRIOS

Ler é atribuir valor. E quem atribui valor são sujeitos. Textos autorreferentes, apontando para a máquina da linguagem, excluindo sujeitos sociais e realidades, são jogos de linguagem interessantes e possíveis. (...) O ser humano é um sujeito de sentidos. E se expressa também para isso: reproduzir velhos sentidos, mas, também, para construir novos sentidos. Com a linguagem, o sujeito do discurso (que insistimos em chamar de autor, seja a obra considerada canônica ou não) se reinventa, reinventando também o mundo. (BARBOSA: 2011, p. 95)

A partir das afirmações de Adriana Barbosa (2011), considera-se a necessidade de observar e refletir acerca do sujeito e, mais que isso, atribuir valor ao que é produzido, reinventando sempre o modo de funcionamento e desencadeamento seja do autor, da obra ou mesmo do olhar daquele que lê e reconhece a reinvenção.

Na biografia de Caio Fernando Abreu pode-se encontrar data de nascimento e morte (que é uma palavra imprópria para o autor), as inúmeras experiências pelas quais passou e múltiplos estudos que tentam explicar quem foi o que representou e ainda representa esse ícone da literatura. Por esse viés ainda se pode destacar que sua literatura não necessita de defensores, visto que é motivadora, uma escrita profundamente peculiar.

É indicação de leitura nas páginas do Google, principalmente para o ensino médio. Na página da internet, a indicação da Revista Nova Escola para essa leitura aparece intitulada *Caio Fernando Abreu: leitura obrigatória* em que indica não só a leitura das obras de Caio Fernando, mas também a leitura do depoimento de Lya Luft na Revista Veja, em que homenageia o amigo. (<http://revistaescola.abril.com.br/ensino-medio/caio-fernando-abreu-leitura-obrigatoria-475489.shtml>)

Um passeio pelos sites e jornais possibilita a visão acerca de Caio Fernando Abreu e sua literatura, visto que além de ser muito acessado, também passou a representar leitura

obrigatória nos vestibulares das Universidades brasileiras. Vejamos alguns exemplos que são poucos, mas trata-se de um rompimento com a tradicional leitura dos romances clássicos:

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia:

Os Morangos Mofados, de Caio Fernando Abreu (1982). Livro de contos no qual o escritor aborda seus temas preferidos: o estranhamento, a solidão, a dor e o sentimento de marginalização. Morangos Mofados é estruturado em três partes: "O Mofô", constituída de nove contos; "Morangos", de oito; e um último conto que dá título ao livro: "Morangos Mofados".  
([http://www.uesb.br/ascom/ver\\_noticia\\_.asp?id=8349](http://www.uesb.br/ascom/ver_noticia_.asp?id=8349))

Universidade Estadual de Londrina

A tradição canônica não pode e não deve, pura e simplesmente, ser abolida; mas a flexibilização do cânone, reconhecendo a contribuição das diferenças, pode e deve permitir a valorização de obras até então invisíveis. Porque, para além do cânone, há muito mais do que supõe o nosso relativo conhecimento [...] (XAVIER *apud* BARBOSA, 2011, p. 35).

Partindo desse princípio, é preciso reconhecer o cânone literário sim, mas também destacar esse movimento em torno das obras que estão em segundo plano, ou seja, aquelas que nem mesmo são consideradas literatura, pelo simples fato de não pertencerem a essa tradição. Fato é que a facilidade para adquirir livros e o movimento em torno da leitura e da escrita, seja na internet ou impresso, torna as obras acessíveis e mais bem divulgadas. Essa mudança no campo sociocultural favoreceu a literatura de modo geral e possibilitou a inserção de inúmeros autores cuja referência está distante do cânone.

De acordo Barbosa (2011, p. 35) "O fato é que o cânone ainda é uma referência, e é a partir dele que são posicionadas as obras: canônicas, à margem, ou ainda contestatórias-transgressivas." Contudo, mesmo que o cânone seja uma referência, destaca-se a relevância das obras não canônicas, principalmente na pós-modernidade em que as possibilidades de autoria e leituras da diversidade textual fazem parte da vida do leitor em geral. Por este prisma, deve-se destacar que a internet apresenta o texto plural, ou seja, variadas linguagens e múltiplas maneiras de escritura, por isso, os jovens leem mais e se aproximam do mundo da leitura, sejam imagens ou textos.

Essa discussão em torno da leitura, escrita e obra literária, seja canônica ou não, é pertinente ao referir-se a Caio Fernando Abreu por conta de ser um autor que não está entre os nomes que constituem o cânone. Considera-se que a obra é referência a qual por si só responde aos questionamentos, visto que não há necessidade de defender obras e autores, e sim de discutir seus textos.

**RESULTADOS: A EXPERIÊNCIA COM O CONTO DE CAIO FERNANDO ABREU E RELATO DA OFICINA**

A oficina *Caio Fernando Abreu em destaque: Terça-feira gorda* aconteceu dia 30 de outubro de 2012, realizada pelos (as) pibideiros (as) do subprojeto de Letras do Colégio Estadual Luiz Viana Filho. Iniciou às 13h56min, com a presença de 5 pibideiros (as) do subprojeto de Letras e 11 pibidistas do Colégio Estadual Luiz Viana Filho. Além da equipe de pibideiros, a oficina contou com a presença da Prof<sup>ª</sup> Adriana Barbosa, coordenadora do subprojeto de Letras, a qual não só conquistou a atenção dos pibidistas, mas também alegrou a todos (as).

Inicialmente, um pibideiro apresentou a Prof<sup>ª</sup>. Adriana e explicou sua função como coordenadora do subprojeto e passou a palavra à professora que elucidou sua presença na atividade e esclareceu que o propósito de lançar a temática da homossexualidade, da homofobia, da violência e do erotismo não queria dizer que o subprojeto ou pibideiros estavam induzindo a turma a qualquer mudança ou escolha pessoal, mas sim tratando de algo que precisa ser pensado e discutido com seriedade também pela escola.

Após a apresentação, o pibideiro iniciou os trabalhos da oficina com o esclarecimento a respeito da definição dos gêneros conto e romance. O recurso slide foi utilizado para apontar visivelmente essas definições iniciais de acordo com o Dicionário Aurélio. Nesse sentido, realizou a leitura do slide cujo conteúdo exemplificava paulatinamente os propósitos dos gêneros em destaque. Enfatizou que o Romance, trata-se de um gênero detalhado, temporal, de aspecto psicológico, com cronologia geralmente linear e sequência lógica. Quanto à definição de conto, ressaltou que o autor ou autora lança a narrativa com a finalidade de prender o leitor e assim pode-se notar a linguagem poética, onde o escritor (a) lida com linguagens consideradas literárias.

Em seguida, uma pibideira expõe a biografia do autor Caio Fernando Loureiro de Abreu, que nasceu em 12/09/1948. Explica que a obra *Morangos Mofados*, está entre uma das obras indicadas para o vestibular da UESB. Observa também a necessidade de conhecer autor, a obra, o contexto sócio-histórico e político em que o autor viveu e se destacou. Desse modo, explica que o autor se sobressaiu no jornalismo, mas havia cursado e abandonado Letras e Artes Dramáticas. Enfatiza que Caio preferia as narrativas curtas, com ênfase nos fatos sociais, no cotidiano, cujo sentimento humano não dispensava. Destacou então o Movimento Contracultura e lançou a pergunta *O que é?* Respondendo em seguida que o autor foi influenciado por esse movimento que aconteceu por volta do ano 1960 nos Estados Unidos, cujo grupo visava questionar a cultura, a luta pela paz, as questões sociais, enfim. A Prof<sup>ª</sup>.

Adriana neste momento participou como intérprete e tradutora de um fragmento do texto, do inglês para o português que explica justamente a respeito da literatura e homossexualidade.

A coordenadora assumiu a palavra e apontou a questão a respeito da contracultura, do ensino na época da Ditadura Militar e assegurou que “a contracultura era um grito de libertação”. Em seguida, afirmou que a droga era “saída alternativa naquela época”. Destacou a cantora Rita Lee em sua afirmativa de que “a droga foi uma viagem complicada. Quem hoje usa droga? Não só a população pobre, mas principalmente os ricos....” Observa que não imagina como Caio Fernando foi infectado com a AIDS, mas, naquela época, as drogas, talvez. Entende que “hoje a AIDS é uma doença do mundo” e explica que muitos foram contagiados por conta do uso de seringas contaminadas.

Uma das pibideiras observa que Caio Fernando Abreu tratou a realidade nos contos que escreveu. Dois bolsistas afirmaram que os contos do autor são autobiográficos. Neste aspecto, Jamile esclarece que a escolha do conto de Caio é relevante e que a construção é irregular, desconfigurada. Neste momento os pibideiros convidam os pibidistas para a leitura do conto *Terça-feira gorda* que foi distribuído, em que há uma pequena revolução por conta do fato de que todos (as) queriam ler.

A leitura iniciou com timidez por um pibidista e diversificou o turno de leitura, visto que a intenção era que todos (as) lessem um fragmento. Em determinado fragmento do conto a Prof<sup>a</sup>. Barbosa interferiu porque os pibidistas não conseguiam ler, visto que se sentiam intimidados diante do erotismo do conto do autor. Ao final da leitura, uma pibideira questionou o que os pibidistas acharam do conto e destacou que se trata de relacionamento entre homossexuais.

A discussão acerca do conto abriu espaço para diversas falas. As bolsistas abordaram a questão do preconceito em relação a esse tipo de texto e destacaram a agressão verbal, a violência relatada e o óbito final do casal de gays. Jamile explicou o significado de figo que aparece no conto, e afirmou que representa a sensibilidade do casal gay. A professora Adriana observou que o conto trata de um contexto que ocorre durante o carnaval, em que o uso da máscara social é abolido, permitindo-se viver uma realidade que é mascarada pela sociedade. Os pibidistas concordaram com a professora e destacaram que é a sociedade em que vivem.

Uma das pibideiras instigou os alunos a pensarem se hoje utilizamos máscaras e eles responderam que sim, em diversas situações. Questionou o que modificou na sociedade atual comparado com outras épocas, há 30 ou 40 anos? Os pibidistas afirmaram e asseveraram que o preconceito é algo recorrente. Neste sentido, recordou a respeito da morte de pai e filho os

quais foram confundidos com casais homossexuais e os discentes confirmam a respeito dessa reportagem.

A coordenadora Prof<sup>a</sup> Barbosa perguntou que se essa situação toda fosse algo referente à mulher incomodaria da mesma forma ou é só o vocabulário, isso referente ao erotismo presente no conto e os vocábulos utilizados como recurso pelo autor para enfatizar mais a realidade em sua narrativa. Exemplifica a questão com frases consideradas pornográficas e questiona se seria normal? A Prof<sup>a</sup>. Adriana observa que os pibidistas não quiseram responder ao questionamento de uma pibideira e pergunta aos pibidistas se ficaram mais tímidos porque a presença de uma professora faria diferença? Questiona ainda se na frente dos pais isso aconteceria.

Os pibidistas responderam que sim. A professora não se satisfez com a resposta e instigou os alunos com a provocação seguinte: “qual a diferença de mostrar a vida íntima no face book e uma literatura erótica? Revista de sacanagem é igual à literatura erótica? Sacanagem e erotismo é a mesma coisa?”. Os pibidistas responderam que erotismo é algo pessoal e pornografia é algo público. Neste sentido, um pibideiro interrogou se o assunto é pornografia ou erotismo? Um dos pibidistas respondeu que estão discutindo e não falando do assunto.

Adriana provocou novamente os pibidistas a pensarem porque toda vez que se discute o assunto, todos, em geral, queriam saber a respeito da vida do outro? Um pibidista respondeu que é porque não tem graça falar somente deles mesmos. Então a professora retomou a palavra e afirmou que a sociedade incutiu em nossa mente que assim é que deve ser feito, ou seja, as nossas ações são impostas por um determinado padrão social. Para provocar um pouco mais, a coordenadora pergunta se dá vontade de matar alguém porque um homem está beijando outro? E se um homem e uma mulher estão se esfregando não é algo legal tanto quanto os gays por aí, é isso? A essa pergunta os pibidistas responderam somente um modesto sim.

A coordenadora retomou novamente o discurso e apontou que nossa homofobia é porque confundimos tudo, que fomos criados para sermos homofóbicos. Exemplificou a questão de que irmãos não poderiam andar juntos, pai e filho, enfim, reiterando uma fala de uma pibideira no início da oficina. Neste aspecto, um pibidista realizou o depoimento de que ele e seu pai estavam juntos na rodoviária e precisou pedir ao genitor que se afastasse para que as pessoas parassem de olhá-los e imaginar outro tipo de relacionamento, ou seja, o gay. Adriana aproveitou a oportunidade para perguntar se alguém ‘vira’ gay, por exemplo, ou poderia ser influência de outros? As respostas dos pibidistas se dividiram, uns afirmaram que

não e outros entenderam que o convívio faz isso acontecer. Prosseguindo, a professora Adriana afirmou que antes, em outras épocas, os gays tinham que usar máscaras e viver no armário, agora não, a situação modificou. Por isso acredita que as pessoas precisam entender as opções, assim como conviver com as religiões, enfim. Além disso, apontou a questão dos direitos individuais, humanos até. Assinalou que somos livres para fazer escolhas, mas que precisamos aprender a respeitar, visto que ninguém é igual.

Os pibidistas afirmaram que respeitam sim e que não interferem na escolha dos outros.

Para continuar a discussão a Prof<sup>a</sup> Barbosa destacou que a escola não pode fechar os olhos para o que acontece, a realidade. Prosseguem então depoimentos dos pibidistas relativos à violência e respeito ao outro.

A segunda fase da oficina deu prosseguimento com a fala de uma pibideira, que relembrou as oficinas anteriores, fazendo um link com a discussão atual, visto que a intolerância à religião e o preconceito também fazem parte da presente reflexão e debate. Neste sentido, a pibideira prosseguiu com apresentação de slide, mas considerou anteriormente que o casamento gay aparentemente algo normal em todos os lugares, trata-se de um acontecimento em que as pessoas dizem respeitar, mas não apoiam. Afirmou ainda que não há maturidade por parte dos brasileiros para aceitar os relacionamentos dos casais gays. A leitura dos slides foi realizada pelos pibidistas, cujos conteúdos tratavam a respeito da homofobia, do assassinato e violência contra casais homossexuais e gays, em geral. O conteúdo dos slides dizem respeito à reportagens contidas em jornais e revistas.

A partir das primeiras partes lidas pelos pibidistas, a Prof<sup>a</sup>. Adriana questionou o que essa juventude de 17, 18, 19 anos está pensando da vida? Deste modo, afirmou que não há liberdade para sair em companhia de outra pessoa, visto que as pessoas confundem com relacionamentos gays e por estarem impregnadas do preconceito que muitas vezes acompanha a homofobia, gera conflitos e até violência seguida de morte. Adriana retomou a palavra e apontou as drogas como um indicativo de que o jovem caiu em ‘furadas’. Abriu espaço para o relato pessoal e contribuição acerca das drogas, da experiência de cada um e do que vem ocorrendo com a juventude em geral.

A leitura dos slides prossegue, um dos pibidistas leu o texto a respeito das mortes por homofobia. Uma pibideira apontou a questão do estereótipo, em que a sociedade acredita que todo homem afeminado é gay. A partir dessa fala desenvolveu-se uma discussão acerca do estereótipo. A pibideira interferiu novamente e afirmou que o conto retrata exatamente a respeito da temática do estereótipo que a sociedade criou, ou seja, rompeu com essa ideia de que homens gays são sempre afeminados.

Uma das pibideira prosseguiu a discussão apontando que alguns lugares o preconceito é maior, como exemplo citou a cidade de São Paulo. Neste aspecto, os pibidistas e pibideiros juntamente com a Prof<sup>a</sup>. Adriana apontaram vários lugares em que há incidências de problemas graves referentes ao estereótipo, preconceito e homofobia. A oficina prosseguiu com discussões acaloradas, justamente neste momento Adriana explica que no Rio de Janeiro há uma praia em que um determinado segmento (posto 9) os gays podem frequentar com maior liberdade. Os pibidistas relataram opiniões a respeito e Adriana retomou a palavra afirmando que nós procuramos nossos grupos, sejam católicos, evangélicos, budistas, enfim, todos seguimos em direção às pessoas com as quais nos relacionamos.

A oficina finalizou às 15h:24min com a proposta apresentada pela Prof<sup>a</sup>. Adriana Barbosa que observou não haver tempo para aplicar atividades: No próximo encontro, os pibidistas deveriam retornar à oficina preparados para confeccionar cartazes, escreverem contos, textos jornalísticos, propagandas, conto erótico. A escolha será feita pelos pibidistas na próxima oficina e orientados pelos pibideiros. Desta forma, encerra-se a oficina com a certeza de que a atividade foi proveitosa e participativa.

De repente ele começou a sambar bonito e veio vindo para mim. Me olhava nos olhos quase sorrindo, uma ruga tensa entre as sobrancelhas, pedindo confirmação. Confirmei, quase sorrindo também, a boca gosmenta de tanta cerveja morna (...). Eu estava todo suado, todos estavam suados, mas eu não via mais ninguém além dele. Eu já o tinha visto antes, mas não ali. fazia tempo, não sabia onde eu tinha andado por muitos lugares. Ele tinha um jeito de quem também tinha andado por muitos lugares. (ABREU: 2005, pp. 36 – 37)

O conto *Terça-feira gorda*, cuja temática é homoerótica, trata-se de uma narrativa em primeira pessoa em que apresenta um narrador-protagonista o qual descreve uma relação entre dois homossexuais envoltos num jogo erótico. As máscaras e fantasias surgem no conto de Caio Fernando, inseridas na narrativa cujos questionamentos estabelecem a percepção da realidade, como a festa de carnaval, a violência física e verbal, a discriminação sexual, o uso de drogas, a praia como o lugar social em que as situações entre os personagens acontecem.

A partir da análise do conto, lançamos a proposta de escritura de contos para que os pibidistas desenvolvessem o gênero conto. Neste sentido, os alunos (as) resolveram escrever contos, trabalhar com confecção de cartazes e realizaram a leitura, bem como fizeram exposição para compartilhar com a turma. Além disso, o trabalho deu origem à comunicação por meio de pôster no IV Seminário do Dia Mundial de Luta contra a Homofobia que ocorreu nos dias 14 e 15 de dezembro de 2012.

## CONCLUSÃO

A experiência proporcionada pela oficina *Caio Fernando Abreu em destaque: Terça-feira gorda* é relevante no que tange à discussão da temática voltada para a educação e temáticas voltadas à discussão da sexualidade, homofobia, violência e uso de drogas. A discussão do conto favoreceu a troca de experiências na escola, bem como a importância de tornar possível e não proibitivo a possibilidade de analisar e apreciar o conto erótico, visto que a leitura direcionada proporciona o entendimento e a oportunidade de falar/expressar aquilo que geralmente é visto como errado, proibido e distante do ambiente escolar.

Observa-se a importância de tratar da sexualidade na escola, propondo atividades as quais possam trabalhar a temática sem agredir ou direcionar o pensamento e seguimento de cada estudante, visto que se deve entender a religião e demais crenças que cada um segue. Nesse aspecto, a participação da coordenadora foi imprescindível, pois esclareceu e direcionou o trabalho de modo singular, questionando e interferindo a medida que surgiam dúvidas e oportunidades de fazer valer esse momento de discussão em torno de um assunto silenciado pela escola.

Conclui-se, a partir da aplicação da oficina, dos resultados dos trabalhos e da necessidade de discussões em torno da sexualidade, que o Grupo do Pibid do Subprojeto de Letras do Colégio Luiz Viana Filho atingiu um dos objetivos que foi quebrar barreiras para tornar possível a discussão e abrir espaço para futuros diálogos. No entanto, cabe a escola e professores em geral, trabalhar para diminuir a distância entre o estudante e os textos literários, principalmente aqueles que tratam da sexualidade. Se por um lado, não se consegue atingir todos os objetivos a que se propõe, por outro lado, acredita-se que a oficina foi relevante e reveladora em se tratando da produção dos pibidistas e empenho dos pibideiros.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Caio Fernando. *Terça-feira gorda*. In. \_\_\_\_\_: *Morangos mofados*. Rio de Janeiro: Agir, 2005. p. 56 – 59.
- BARBOSA, Adriana Maria de Abreu. *Ficções do Feminino*. – Vitória da Conquista. Edições UESB, 2011.
- CUNHA, Helena Parente. Os gêneros literários. In: PORTELA, Eduardo. et.al. *Teoria Literária*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1979. 3ª ed. Coleção Biblioteca Tempo Universitário 42.

LA FONTAINE, Jean de. Desafio: O que é, o que é? In. \_\_\_\_\_ Revista Na Ponta do Lápis. Olimpíada de Língua Portuguesa: escrevendo o futuro. Ano VI – número 15: Dezembro de 2010.

SOBREIRA, Alessandra de Castro Lima Guerrieri. Orientação Educacional e Sexualidade no Cotidiano escolar: concepções docentes. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/monopdf/4/ALESSANDRA%20DE%20CASTRO%20LIMA%20GUERRIERI%20SOBREIRA.pdf> Acesso em: 08/02/13.

<http://www.boainformacao.com.br/2012/08/duas-mulheres-sao-mortas-em-suposto-caso-de-homofobia-na-bahia/>

<http://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2012/06/jovem-morto-apedrejado-em-matagal-foi-vitima-de-homofobia-afirma-ong.html>

<http://rmsnoticias.com/n/jovem-morto-por-homofobia-deixa-mulher-gravida>

<http://www.estadao.com.br/noticias/cidades,adolescente-pode-ter-sido-morto-por-homofobia,885054,0.htm>

<http://videos.r7.com/irma-de-jovem-morto-por-taxista-pede-justica-pelo-crime-homofobico/idmedia/5005ecb8b61cd275f79c5503.html>

<http://paroutudo.com/2012/10/17/amiga-de-jovem-morto-por-homofobia-no-df-participa-de-reuniao-ativista/>

[www.aulete.com.br](http://www.aulete.com.br)

<http://revistaescola.abril.com.br/ensino-medio/caio-fernando-abreu-leitura-obrigatoria-475489.shtml>

<http://veja.abril.com.br/blog/imperdive1/livros/poesias-nunca-publicadas-de-caio-fernando-abreu/>

<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/vestibular/obras-literarias-2012.php>

<http://www.10emtudo.com.br/faculdade/uel-universidade-estadual-de-londrina/>

<http://pibidletrasjq.blogspot.com.br/2012/12/o-grupo-do-pibid-letras-do-colegio.html>

[http://www.uesb.br/eventos/seminario\\_contra\\_homofobia/index.php](http://www.uesb.br/eventos/seminario_contra_homofobia/index.php)